

## **Crime organizado e políticas de segurança pública: uma análise da variação nos indicadores criminais de Homicídios Dolosos e Roubos no município e Pelotas nos anos de 2005-2019.**

LEONARDO CORDEIRO<sup>1</sup>;  
ANTONIO L. K. DE QUEIROZ<sup>2</sup>  
TIARAJU SALINI DUARTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardocordeirogeo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – antoniokilaq@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– e-mail do orientador

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos podemos observar no Brasil um aumento nos indicadores criminais mais variados (Anuário da Segurança Pública Brasileiro, 2020), os quais impactam diretamente na forma de organizar políticas de segurança pública voltadas a diminuição destes.

O município de Pelotas, localizado no extremo su do estado do Rio Grande do Sul não fugiu da lógica de elevação dos índices criminais em conjunto com a proposição de políticas de segurança publicas que possibilitassem o enfrentamento desta situação. Nos últimos anos, destaca-se a politica denominada "Pacto Pela Paz" proposta pela prefeitura municipal em conjunto com diversos órgãos.

Todavia, em conjunto com os “resultados” das politicas de segurança, devemos apurar o olhar para outras variáveis que impactam diretamente na elevação e decréscimo dos números, sendo uma destas os conflitos territoriais e a hegemonia de poder de um determinado coletivo criminal.

Frente a esta característica, propõe-se neste trabalho analisar os indicadores criminais (Roubos e Homicídios) do município de Pelotas e a relação destes com os emergentes coletivos criminais que atuam em nosso recorte de pesquisa e o plano de segurança pública denominado "Pacto Pela Paz".

### **2. METODOLOGIA**

Para que esta pesquisa possa se desenvolver a mesma foi elaborada em partes, sendo a primeira uma revisão teórica acerca de determinados autores, como ADORNO (1994; 1996), PINC (2006), SOUZA (2008) e CIPRIANI (2017). No segundo momento nos debruçamos sobre a análise de dados disponibilizados pela Secretária de Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul (SSP/RS) no período de 2005 a 2019 referentes ao município de Pelotas.

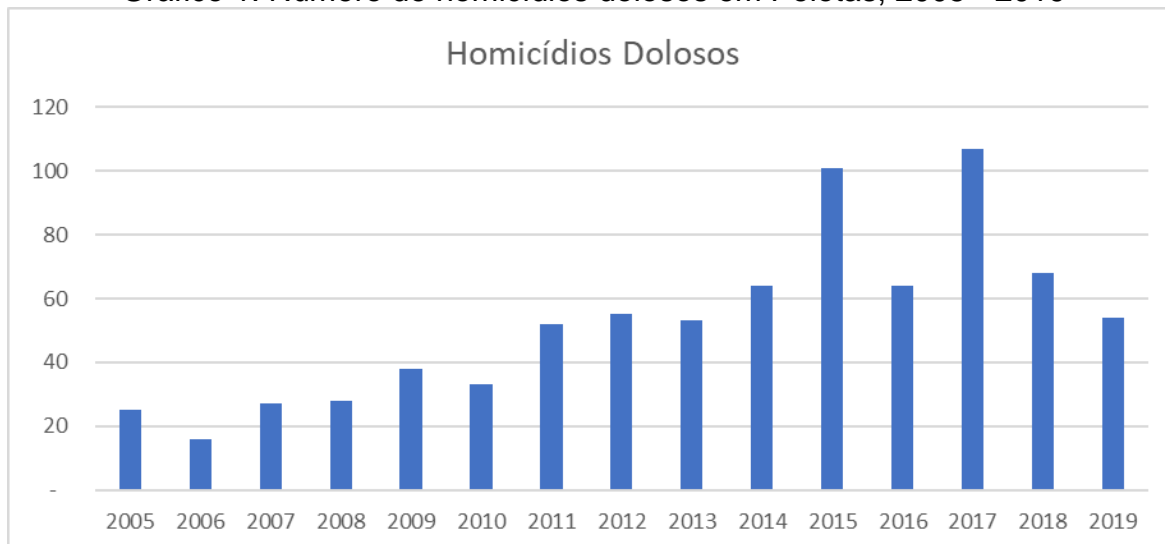
No terceiro recorte foi proposto uma análise que envolveu o levantamento de informações acerca da origem dos coletivos criminais no município de Pelotas. Para tanto foram realizadas consultas em processos penais que traziam no seu desenvolver relatos acerca dos principais grupos em nosso recorte de Pesquisa.

Por fim, foi analisado o projeto "Pacto Pela Paz", afim de compreender as suas ações, estrutura de funcionamento e desdobramento no município de Pelotas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisarmos os dados referentes ao município de Pelotas no últimos 15 anos no que tange ao índice de homicídios (figura 01), podemos compreender um acréscimo significativo de evolução criminal, característica esta comum a grande parte do território nacional.

Gráfico 1: Número de homicídios dolosos em Pelotas, 2005 - 2019

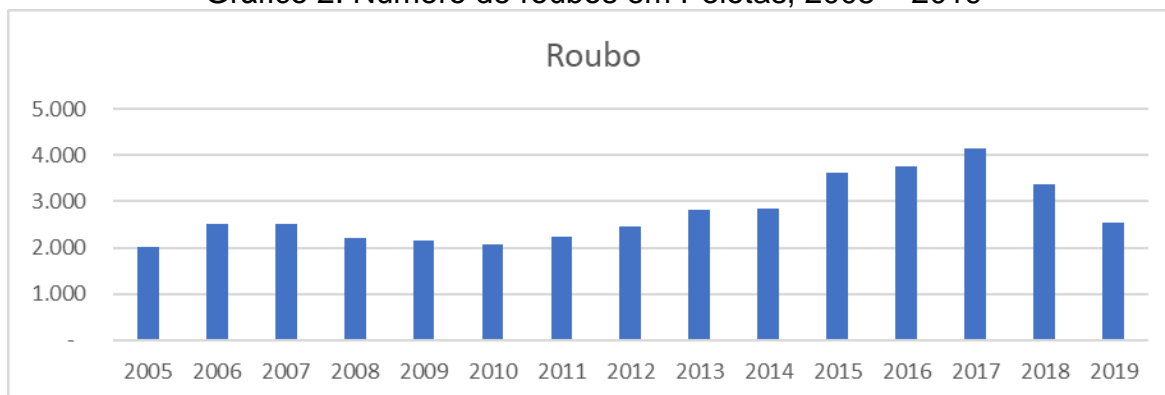


Fonte: Organizado pelos autores.

Os dados nos remetem não somente a crescente evolução, mas também a momentos de “picos” acentuados no aumento de homicídios dolosos. Ao utilizarmos como recorte temporal os anos de 2014 a 2019, nota-se uma linha de estabilidade do indicador nos anos de 2014, 2016, 2018), com duas grandes elevações nos anos 2015 e 2017 e uma queda que retorna ao patamar do ano de 2013 em 2019.

Para corroborar com esta variável, apresentamos os dados de Roubos (art. 157 do código penal: Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência) no município de Pelotas de 2005 a 2015 (figura 02).

Gráfico 2: Número de roubos em Pelotas, 2005 – 2019



Fonte: Organizado pelos autores

O município mantém a característica anteriormente mencionada, ou seja, o número de roubos seguiu a linha de tendência de aumento, com significativo agravamento nos anos de 2015 a 2017, e um declínio a partir deste período. Logo,

surge um questionamento: qual o motivo para estes abruptos aumentos e a posteriori sua diminuição?

Para compreendermos esta característica, devemos nos ater a três pontos de convergência: O primeiro refere-se ao conflito territorial desencadeado por duas facções rivais a partir do ano de 2014. É possível notar a relação entre a instabilidade nos cenários do tráfico de drogas pelotense e o aumento no índice de roubos e homicídios.

Ao analisarmos o processo penal nº 70079564761 RS, reitera-se o exposto acima ao destacar que os desdobramentos de alguns homicídios que ocorreram ao longo dos anos de 2015 a 2017 possuem relação direta entre o conflito armado das facções. Os contornos deste movimento, principalmente relativos a violência urbana e a tomada/controle de territórios implicam diretamente na produção de rearranjos nos bairros onde estes atores estão inseridos.

O segundo momento refere-se a estabilidade territorial representada pelo quase total domínio de uma facção no município a partir do ano de 2018, a qual impõe uma série de "leis" paralelas que incidem diretamente na forma de organização dos territórios do tráfico.

Manso e Dias (2008) demonstram a capacidade de facções influenciarem nos índices criminais, seja derivados do aumento de conflitos entre grupos rivais (o que eleva os indicadores como homicídios e roubos, o primeiro como desdobramento da "guerra" e o segundo para alimentar economicamente a facção) ou através do estabelecimento de uma ordem hegemônica (diminuindo os índices devido a diversas normas criadas pelo grupo, as quais incidem na dinâmica social dos bairros).

o Terceiro ponto de convergência é a formação da política de segurança pública, criada no ano de 2017 e que busca através da integração entre diversos órgãos a construção de ações coletivas que impactem diretamente no município. Segundo Aires e Collishonn (2019, p. 04) o projeto esta assentado em cinco eixos: "Prevenção Social, Policiamento e Justiça, Fiscalização Administrativa, Urbanismo e Tecnologia.

Este projeto, ao buscar uma proposição que integra diversos setores, em conjunto com a criação de órgãos de inteligência, possibilitou ações eficazes sobre o território, incidindo também na redução dos dados criminais

Observamos neste sentido a indissociabilidade entre a lógica de ação do estado através da proposição de políticas de segurança pública em conjunto com fatores diversos, os quais não possuem ligação direta com este, todavia impactam nos indicadores criminais municipais.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do trabalho apresentado, podemos compreender que a evolução/variação dos indicadores criminais no município de Pelotas esta relacionado a uma série de variáveis, como por exemplo o conflito armado entre os coletivos criminais, o domínio de um determinado grupo e a instalação de políticas de segurança pública com uma logística de atuação integrada entre diversos órgãos.

podemos observar então que o aumento e a diminuição de alguns dados criminais no município estão relacionados diretamente com o conflito entre coletivos criminais, como o homicídios e roubo, as quais romperam com uma estabilidade nos anos de 2015 e 2017, gerando picos de violência, bem como contribuem para o retorno a estabilidade devido a hegemonia de um determinado

grupo que controla territorialmente quase a totalidade dos bairros do município. deste território no último ano.

Salientamos por fim que a diminuição dos indicadores criminais nos últimos dois anos não deve ser analisada somente através da eficácia de uma determinada variável social, mas sim através de diversos atributos que possibilitem um olhar apurado sobre os crimes no município de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. (1994) **Violência, controle social e cidadania: dilemas na administração da justiça criminal no Brasil**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 41: 101-127

ADORNO, S. (1996) **A gestão urbana do medo e da insegurança: violência, crime e justiça penal na sociedade brasileira contemporânea**. São Paulo, 281 p. Tese (Livre Docência). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

CIPRIANI, Marcelli. **Segregação sócio espacial e territorialidades do tráfico de drogas: as “facções criminais” diante do espaço urbano**. Revista Conversas e Controvérsias, Porto Alegre, vol.3, n.2, 2017.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A guerra: A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. 2018. São Paulo, Todavia.

PINC, T. **CONFIANÇA NA POLÍCIA: Um Desafio na Implementação de Políticas Públicas**. São Paulo, v.1, n.1, p.1 – 20, 2006

Prefeitura Municipal de Pelotas. **Total de crimes violentos em Pelotas é o menor em quatro anos**. Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas, 29 dez. 2019. Especiais. Acessado em 08 jan. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/total-de-crimes-violentos-em-pelotas-e-o-menor-em-quatro-anos>

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.